Ano 14.° | Sabado, 10 de Setembro de 1921 | N.° 691

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

Entre-se e decididamente numa politica construtiva

Aqui fica o aviso

A vida está um horror. Voltámos aos peores tempos com a agravante de que, desaparecidos muitos dos motivos que dantes davam a consolação da esperança, agora só resta lugar para o desespero.

Por artificio ou sem ele, os cambios baixam assustadoramente e, sendo assim, para que as subsistencias não subissem, seria preciso que os anjos viessem partir carne nos talhos, os querubins vender peixe pelas portas e os serafins se prestassem a vestir-nos barato e a calçar-nos em conta.

Seis milhões de portuguêses, com excepção de meia duzia de felizes para quem o céu abre manhã de flôres, vêem-se condenados á mais horripilante e imerecida das penas, qual é a de resolverem este complicado e impossivel problema:—com salários, ordenados ou rendimentos de mendigos satisfazerem contas de nababos.

Todos volvem os olhos, numa ancia angustiada, para pouco mais de meia duzia de homens que solenemente prometeram e se comprometeram a resolver todas as questões que interessam o país.

Esses homens, que formam o governo, deixam agravar-se a crise, complicar-se os problemas, avolumarem-se as dificuldades para os cidadãos e nada nos indica que tenham planos e que os animem propòsitos de trabalhar eficazmente.

O parlamento, que tem por função colaborar com o governo no trabalho construtivo, que com a sua iniciativa tem o direito e o dever de substituir a falta de iniciativa do executivo, o Parlamento ha um mez que se entrega á futilidade da questão politica e como cego que é, não tem autoridade para conduzir outro cego.

Pois acautele-se o governo e acautelem-se os parlamentares, porque ambos poderão caír na cova.

O povo, tão resignado e tão dócil, póde arrepender-se da sua doçura e dar por finda a sua mansidão. A sua capacidade de sofrimento não é elástica até ao infinito.

Sem nenhuns propósitos de hostilidade, aqui deixamos o aviso a quem interesse. E' indispensavel, já, já, pôr de parte as mesquinhas insignificancias, que só interessam as rasteiras ambições dos homens ou os interesses mal entendidos dos partidos, e entrar decididamente na politica construtiva, que é um dever urgente fazer-se e que ainda è possivel fazer-se.

Colabore patrioticamente o Parlamento com o governo no fomento da riqueza, na inteligente e justa compressão das despezas que essa é que é a verdadeira politica.

Basta que o país acredite na sinceridade desses propósitos para que imediatamente se estabeleça o crédito, melhorem os cambios e se torne possivel a vida.

Não sendo assim, a catástrofe é inevitavel não só para os culpados, o que teria importancia minima, mas para o país, o que tem importancia maxima.

Este aviso não é nosso: pertence ao importante diario lisbonense *A Patria*, que, com a sua reconhecida autoridade, corrobora tudo quanto ácerca do assunto se tem dito.

NO PELOURINHO

UM	O OUTRO
Firmino de Vilhena de Almeida Maia	**Mariano Ludgero Maria da Silva.**
Chefe de secretaria da Camara Municipal, **honrado** fornecedor de impressos para a mesma, **convicto republicano** desde 5 de Outubro de 1910, á tarde, director do orgão *Camaleão* e bom fiador para maquinas de costura.	Ex-juiz da irmandade do Santissimo de Esgueira em cujo cofre foi obrigado a repor avultada quantia que de lá havia *distraído* na sua qualidade de catolico, apostolico, romano; republicano *convicto* e *livre pensador* desde 5 de Outubro á tarde; mentalidade superior servida por uma **honradez** tal, que deixa a perder de vista todos os artistas, seus colegas; figura de alto relêvo politico e dentre os democraticos da Vera-Cruz, uma das que dispõem de maior prestigio pelos seus inegualaveis feitos...

Moralidade: *Deus os fez, Deus os juntou.*

Não será ainda tempo da Republica entrar no bom caminho, ou antes, dos homens que a servem reconhecerem o mal que estão praticando com manifesto prejuizo para o país?

Films...

A'parte e...vai-se

Dizem os jornaes diarios que se exonerou de governador de Cabo Verde o tenente-coronel Maia Magalhães, ha uns poucos de mezes de licença na metropole precisamente na hora mais critica que aquele povo atravessa, debatendo-se com a fome.

Mas quem manda aos sapateiros pôrem-se a tocar rabecão?...

A beljoca

Nota um colega de Lisboa que as senhoras do chic, ao contrario do que faziam in illo tempore *as suas mamãs e avós, já não se beijam quando se encontram e despedem, pelo menos na rua. E explica naturalmente o facto: é para não borrarem a pintura umas ás outras, como sucederia se se beijocassem mutuamente, encostando os labios humedecidos aos pós e outros ingredientes que lhes transformam o rosto numa especie de pastel, sem arte, muitas vezes, para o efeito desejado.*

Deve ser isso, deve. Ou isso ou então para não perderem, inutilmente, as munições...

Dos fixes

Após a sua derrota na capital do norte, um candidato infeliz conversou, no Porto, com diversos politicos, dentre os quaes um democratico. Este, porêm, teve a franquesa de mostrar o seu desprazer por não ver eleito, alêm do amigo, aquele que julgava digno de ter logar em S. Bento... E, maguado, deu-lhe esta explicação:—Compreende que eu, democratico e fazendo parte das comissões democraticas, não votei em você: votei nos candidatos do meu partido, como bom soldado que sou. Se o meu partido me mandasse votar num cão, eu votaria num cão...

Ou numa porca, seu grande bruto.

Cirio monstro

Os jornaes de New-Iork noticiam que a firma Ajello, fabricante de cirios, acabou um de tamanho monstruoso que foi encomendado por um asilo de orfãos a que Caruso dava anualmente 50 mil francos. Este cirio destina-se á catedral da Senhora de Napoles e será acêso de ano a ano no dia de Todos os Santos em memoria do tenor. Poderá alumiar durante 120 mil horas ou seja 30 anos e sete mezes. Como só estará acêso 24 horas em cada ano, deve durar cinco mil anos. Mede de circunferencia 1,50 e de altura 5,40. Será enviado a Italia num aparelho especial.

Uma coisa, apenas, falta saber: o numero de linhas da torcida...

Para ficar completo.

Belêsas do telegrafo

O pae de certo aluno do nosso liceu, ausente na Africa, tendo recebido fracas noticias sobre o aproveitamento do filho nas aulas, enviou-lhe o seguinte telegrama:

Caso fiques mal do exame seguirás para a terra cavar.

Qual não foi, porêm, o espanto do rapaz quando abriu o despacho e leu:

Caso fiques mal do exame seguirás para a terra a cavalo.

Sebo! Que ir para o Douro a cavalo não era tão pequeno castigo como isso.

Virgem em chamas

Um incendio envolveu, segundo lemos no noticiario dum jornal do norte, a imagem da Virgem do Sameiro, cuja pintura no rosto, no manto e noutros sitios ficou danificada.

E' que o fogo atrae muito as tintas e por isso quando pêga nas *virgens*, não lhes acudindo logo, ficam sem concerto...

«A Manhã»

Este conceituado diario da capital publicou, ha dias, um amontuado de inexatidões sobre o Museu Regional de Aveiro, que fizeram sensação nesta cidade, lamentando quantos presam, acima de tudo, a verdade que a redacção daquele jornal fosse ludibriada na sua bôa fè, recebendo e dando publicidade a coisas que, está mais que provado, carecem, por completo, de fundamento.

O director do Museu, infelizmente, creou uma situação de tal modo exquesita dentro da casa onde tantas preciosidades ainda se guardam, que conserva-lo lá parece-nos que não é o melhor processo de dar uma satisfação á opinião publica justamente alarmada.

O que anda de boca em boca, é grave, gravissimo para a honra e para os creditos do sr. Marques Gomes. Alêm disso fizeram-lhe uma sindicancia e os depoimentos que tem vindo a publico, alguns de pessoas de bastante categoria, esmagam-no. Termine-se, pois, com tudo que não seja digno e faça-se justiça. Mas justiça recta e não como aquela de que um dia fomos vitimas quando, para prestigio e honra da Republica, nos insurgimos tambem contra as escroqueries praticadas à sombra dum titulo e dumá farda por determinado politico desta terra, desmascarando-o.

Basta de campanhas!—exclama *A Manhã*. Não. As campanhas são precisas, as campanhas são necessarias contra os prevaricadores, os *souteneurs* os *scrocs*, os vigaristas, os gatunos—numá palavra. As campanhas devem fazer-se e sustentar-se contra e imoralidade. As campanhas, quando a verdade as orienta e teem a alimenta-las um espirito esclarecido, desprovido de odio, de inveja ou de qualquer sentimento ruim, são purificadoras, são salutares. Nós não deixaremos de as fazer nas condições apontadas. E tanto se nos dá que haja creaturas que nos não considerem *homem de bem*, como não. Antes queremos que nos neguem, injustamente, essa qualidade, do que se diga que somos capa de ladrões.

Para isso é que não servimos nem nos prestaremos jámais.

SOFREGUIDÕES

Foi coisa que nunca tivemos, creia-o a *Patria*, de Ovar.

Nem isso nem qualquer ambição por onde possam pôr em duvida a sinceridade do nosso republicanismo, que atravessou, além doutros, todo o consulado de João Franco sem a mais pequena defecção apezar das campanhas com que pretenderam atingir-nos e das perseguições provocadas pela nossa intransigente atitude.

Mas se não querem que assim seja, olhem que tambem nos não ralâmos.

Só a cacête

Dizem do Souto (Abrantes) que tendo falecido ali uma mendiga sem pagar a congrua ao paroco, este se opoz ao seu enterramento enquanto a familia lhe não entregasse 12$00, o que determinou o genro da morta a partir para a séde do concelho afim de solicitar providencias.

Quanto a nós, melhor sería que em vez de partir com esse intuito, partisse mas é um marmeleiro nas costelas do tonsurado, a ver se perdia mais o espirito de ganancia que o determina a tão condenaveis processos de vingança.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Notas mundanas

Partiu para Manteigas o dr. Alberto Souto.

=== A descançar duma longa viagem pelo mar, encontra-se em Aveiro o nosso estimavel conterraneo Eugenio Costa.

=== Chegaram ás suas casas de Arada e Oliveirinha, onde contam passar uma temporada, os nossos amigos e assinantes, srs. Manuel da Silva Pereira e Antonio Gonçalves Maia, a quem agradecemos a deferencia da sua visita.

=== Partiu para Mafra com sua esposa o sr. Alberto Fonseca.

=== Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Abel Marcelino Dias, a quem felicitámos, desejando á neofita um ridente porvir.

=== Foi promovido a tenente o chefe da banda de infanteria 24, sr. Manuel Lourenço da Cunha.

Regionalismo

O diario portuense, *Primeiro de Janeiro*, insere num dos seus numeros da semana transacta um artigo sob o titulo da epigrafe, que não fugimos á tentação de transcrever, em parte, pela verdade que essas linhas encerram e ainda pela sua absoluta concordancia com o que, sobre o assunto, aqui temos escrito por mais duma vez.

O artigo em questão principia assim:

O resultado do ultimo sufragio eleitoral não deu aos regionalistas as votações que muitos esperavam porque, necessario é dizel-o, não existe ainda bem delineado, bem pautado, nem sequer selecionado o que deva ser ou a acção que pretende ter no nosso país esse partido de governo.

Hade permitir o autor que lhe digâmos que o resultado da votação regionalista neste circulo, não foi como consequencia da falta de conhecimento da acção ou do programa respeitante a essa mesma acção, mas sim á pratica dos mais vergonhosos actos e traficancias que tiveram logar em algumas assembleias, sem o mais leve rebuço.

Os regionalistas do circulo de Aveiro, querendo, como inicio do seu programa, as obras da Barra e da Ria, ponto de partida para todas as outras, quizeram ao mesmo tempo castigar o homem, que, não se lembrando da sua terra, a não ser em epocas de galopinagem, contudo perturba e inutilisa, aqui por meio dos seus agentes familiares, lá fóra pela sua propria pessoa, tudo quanto de outrem provenha, tudo quanto de outrem se inicie, mesmo que contenha o mais alto beneficio para Aveiro.

Os regionalistas, pelo menos os seus dirigentes, demonstraram o conhecimento completo das suas pretensões afirmadas brilhantemente em artigos, em conferencias, em manifestos, incluindo o proprio programa tão profusamente espalhado e tão claramente redigido.

Dado este esclarecimento, prosigâmos na transcrição:

....

O regionalismo, que é a formula politico-social que, a meu vêr, rasga mais largos horisontes ao futuro de uma nação, conciliando os interesses locaes com o interesse geral do pais e dando aos povos, pela autonomia provincial, a liberdade de se administrarem e de provêrem directamente ás necessidades do seu progressivo desenvolvimento, deve ter por base, quer-me parecer, este principio estrutural—governos provinciaes com parlamentos provinciaes, sujeitos ao contrôle do governo central, exercido por uma *Assembleia Nacional* e pelo poder executivo.

Importaria esta transformação, não o desconheço, uma profunda revolução nos nossos costumes. Mas que desvantagem poderia vir de aí se os beneficios parciaes, colhidos por cada provincia, hão-de fatalmente, em conjunto, determinar um grande beneficio para o país?

Cada região tem a sua caracteristica; cada região tem as suas necessidades proprias; cada região tem, emfim, a sua fisionomia.

Tentar amoldar ao mesmo figurino do Terreiro do Paço, com leis nem sempre feitas com criterio, as necessidades das

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano .... 1$60
Semestre $80
Colonias, ano .... 5$00
Brazil e estrangeiro, ano .... 10$00
Avulso $00

Annuncios

Por linha (1.ª pagina) $45
« (2.ª pagina) $20
Comunicados $20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

diferentes regiões, as dum centro industrial, como a Covilhã, por exemplo, com as dum centro agricola como o Alemtejo ou o Douro—aquele o celeiro e este a adega de Portugal é contrariar iniciativas em embrião; é teimar estultamente em reformar os caracteres regionaes; é, finalmente, impedir que o país, com as suas forças proprias, trabalhando sem a grilheta dum feudalismo mascarado, possa um dia marcar legitimamente o seu logar entre as nações progressivas da Europa—afirmando praticamente o seu valor productivo na diminuição das importações, que o mesmo é dizer, afastando para longe esse pesadelo que é o desequilibrio da balança comercial, que tanto apavora os economistas de todo o mundo, e drenando para a terra portuguêsa com o influxo do seu valor, o ouro que, transpondo fronteiras, vai fertilisar o solo doutros paises de que economica e financeiramente dependemos.

Após um largo estudo a proposito da modificação de ensino primario e secundario, agricola, industrial e comercial resultante do estabelecimento do regionalismo, o articulista do *Janeiro* conclue:

....

Divulgar por fôrma prática o ensino nos seus variados aspectos regionaes (não me refiro, claro é, ao ensino universitario que, repito, considero destinado á èlite intelectual) desde o fabrico das afamadas ceramicas das Caldas da Rainha, Vista Alegre e Fonte Nova, das tecelagens de Arraiolos, Urros, Beiriz e Covilhã, dos trabalhos de mobiliario artistico hoje tão apreciados já em alguns pontos do país, das lindas e valiosas rendas de Peniche e Vila do Conde, trabalhos estes destinados á delicadeza de mãos femenis, até á selecção de castas e preparação dos vinhos licorosos e tipo Champagne e ao fomento da vasta e riquissima provincia do Alemtejo, que pouco valerá emquanto não fôr resolvido o problema da irrigação do solo—eis, sumariamente, o que o regionalismo tem a fazer, logo de entrada, no que respeita a instrução.

Quanto aos outros aspectos do regionalismo, como eu o entendo...

*

Govêrnos provinciaes, com parlamentos provinciaes, sujeitos apenas ao *contrôle* do governo central.

Disse já, e torno a repeti-lo, que deveriam ser estes os principios estruturaes do regionalismo.

Sim. Porque de politica está o país farto com os resultados que bem á vista se patenteiam.

NECROLOGIA

Com 70 anos de idade deixou de existir a sr.ª Leopoldina Pereira Grijó, viuva do antigo empregado da câmara Domingos Grijó e mãe dos nossos amigos João e José Grijó, este digno escrivão de direito em Amarante.

Sentidos pêsames.

*

Tambem faleceu, vitimado pela tuberculose, o tipografo Julio Maia.

*

De Macieira de Cambra comunicam-nos a morte do reverendo Manuel Tavares de Paiva, que era um devotado amigo de Aveiro, cujo seminario frequentou no seu tempo de estudante.

Ainda em maio ultimo aqui esteve, indo ao cemitério orar junto das campas dos amigos de quem nunca se esquecia.

Como padre, como prégador e como homem de bem era justamente considerado, sendo, por isso, o seu desaparecimento muito sentido.

A FORTUNA DUM MARCHANTE

Faleceu ultimamente, em Estremoz, o marchante de nome Adelino Jeronimo, que deixou fortuna avaliada em cinco mil contos.

Não consta que legasse a mais pequena parcela a qualquer casa de beneficencia nem tão pouco que tivesse praticado, durante a vida, qualquer acto de molde a nobilita-lo.

A usura manifestando-se em toda a sua plenitude.

Mas morreu, que o levou mil diabos!

Reunião

O orgão local do sr. Barbosa de Magalhães, o *Camaleão*, dá conta de se ter efectuado *no palacete do ilustre deputado* uma nova reunião dos firministas do circulo, que impropriamente se intitulam democraticos, onde foram tomadas estas importantes resoluções:

Saudar dali, logo, logo, o sr. dr. Afonso Costa em telegrama assinado pelo dr. Barata;

Saudar tambem os ilustres representantes do circulo e do partido, sr. dr. Barbosa de Magalhães e dr. Costa Ferreira, solidarisando-se com a sua acção e prestando-lhe todo o seu apoio, o que provocou um comovidissimo agradecimento do primeiro, que quasi o *viram a chorar como nos dias de sol a chover;*

Fazer a creação dum jornal que será orgão das comissões politicas distritaes e deverá aparecer em brêve, e levar a cabo a realisação dum congresso distrital do P. R. P., coisas que são muito faceis de projectar, mas que temos a certesa o dr. Barata não será capaz de pôr em execução com o mesmo desembaraço com que assina os telegramas...

Emfim: os firministas são levados da brèca.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Se puxam mais...

—(*)—

Ainda não ha 11 anos que a Republica foi proclamada e já nas altas culminancias do Poder tiveram assento nada menos do que trinta ministerios! E quer o leitor saber quaes eles foram? Veja: 1.º) Governo provisorio; 2.º) Governo João Chagas; 3.º) Governo Augusto de Vasconcelos; 4.º) Governo Duarte Leite; 5.º) Governo Afonso Costa; 6.º) Governo Bernardino Machado; (7.º Governo Vitor Hugo Coutinho; 8.º) Governo Pimenta de Castro; 9.º) Governo José de Castro; 10.º) Governo Afonso Costa; 11.º) Governo Antonio José de Almeida; 12.º) Governo Afonso Costa; 13.º) Governo Sidonio Pais; 14.º) Governo Canto e Castro; 15.º) Governo Tamagnini; 16.º) Governo José Relvas; 17.º) Governo Domingos Pereira; 18.º) Governo Sá Cardoso; 19.º) Governo Sá Cardoso; 20.º) Governo Fernandes Costa; 21.º) Governo Domingos Pereira; 22.º) Governo Antonio Maria Baptista; 23.º) Govêrno Ramos Preto; 24.º) Governo Antonio Maria da Silva; 25.º) Governo Antonio Granjo; 26.º) Governo Alvaro de Castro; 27.º) Governo Abel Hipolito; 28.º) Governo Liberato Pinto; 29.º) Governo Bernardino Machado; 30.º) Governo Barros Queiroz.

Encetou, pois, o govêrno Granjo, agora, o 31.º da série...

Se puxam mais, isto é, se pedem carta a 31, como S. Jacinto, rebentam...

AGRADECIMENTO

Adelino de Oliveira Valerio e Francisco Valerio Mostardinha, tendo-lhes sido impossivel gravar na memoria os nomes de todos os seus amigos que por ocasião da morte de sua esposa e mãe se encorporaram no cortejo funebre para a cada um agradecerem essa prova de deferencia, veem por este meio faze-lo com o fim de repararem as faltas involuntarias que por ventura tenham cometido, protestando-lhes assim a sua eterna gratidão.

Nariz, 7 de setembro de 1921.

Queres a vida
mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

AGRADECIMENTO

Manuel Marques Janvelho e familia, vem por esta forma patentear a sua gratidão áquelas pessoas que os desanojaram por ocasião da morte do inditoso Manuel Marques Janvelho Junior, a todas protestando o indelevel reconhecimento de que se acham possuidos.

Eixo, 6 de setembro de 1921.

CORRESPONDENCIAS

Requeixo, 16 de agosto

Sob fiança de 150$00 cada um, acham-se em liberdade os tres individuos do lugar de Horta, freguesia de Eixo, que se haviam constituido em sociedade secreta para exploração de... lucros. Dos seus armazens, segundo as nossas informações, já foram retirados alguns artigos ali sonegados ao consumo, alguns dos quais lá jaziam antes, muito antes, do estado anormal em que se encontra o país. De módo que, sabendo-se da existencia da jazida, a autoridade judicial tratou do caso, pronunciando a firma secreta.

Por mais que nos digam, tal companhia não está bem orientada relativamente ao destino dos produtos *adquiridos*, e nem á escolha destes. Rolos de arame, enchadas, fechaduras de portas, arados e análagos, para que diabo presta isso? E demais armazenados anos e anos, quando as circunstancias economicas aconselham o abastecimento do mercado e, consequentemente, o barateamento de todos os artigos.

Se a companhia está no proposito de continuar a exploração do seu ramo de comercio, atenta a sua insuficiencia com relação a *saidos*, deve associar-se á companhia singular do ex-regedor de Eirol, que gira nesta praça sob a denominação genérica de *Burro da Maia*. Este sim, que, mesmo embrulhado em rêdes, se escapa pelas malhas com mais facilidade do que o pescador experiente delas desembrulha o peixe; este sim que, encostando os dez mandamentos a uma salgadeira cheia de carne, adeus Julia que eu vou contigo...

Redes para pescar peixinho (não pertencendo élas aos srs. Melos, de Pardos, que são de má catadura), galinhas (havendo sómente o cuidado com os galos do prior de Eirol) e carne de salgadeiras, quando cheias, sub-entendido, eis o que mais deixa, segundo nos dá a conhecer a do *Burro da Maia*. Portanto, a companhia de Horta pode prosperár chamando para seu director este insigne mestre—que, se não está diplomado, é simplesmente devido á *ingratidão* dos examinadores.

Se aquela companhia quizer tomar o conselho que aqui lhe damos gratuitamente, não deve perder tempo pela razão de que estando o actual governo em lucta com uma gráve enfermidade que o ha de arrebatar ao sepulcro, o *Burro da Maia* é chamado para composição do novo ministerio, sobraçando a pasta das finanças, convindo por isso aproveitar, para inicio de estudos, o tempo que medeia desta data até ao dia em que êle tomar posse do cargo que lhe está indicado.

—Queixam-se os agentes do último recenseamento geral da população da falta de pagamento de seus trabalhos. Com efeito, quasi oito mezes decorridos sem noticia de pagamento, é caso para se dizer que, se não é calote, é desleixo criminoso.

—A' ultima hora chega-nos a noticia de que ontem, no lugar da Taipa, houve grossa pancadaria entre mulheres sem faltar o costume curioso de se mostrarem mutuamente a parte mais grossa do corpo.

Ora aqui está uma scena que muito gostavamos de presenciar, ainda mesmo como contrario que sempre fomos de espectaculos indecentes, só com o interesse de vêr qual das expositoras apresentava melhor... fazenda. E quem sabe? Satisfazendo esse desejo talvez fosse melhor ou radical curativo para as malditas sezões que nos flagelam. Sim. Porque, vêr tantos nós, poderia produzir grande susto ou alegria demasiada, e qualquer das coisas póde afugentar as importunas intermitencias.

C.

Costa do Valado, 26 de agosto

Teve ha dias logar, em Loure, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Antonio de Carvalho, da Oliveirinha, com a interessante filha do proprietario, sr. Francisco Nunes Sequeira.

Que sejam muito felizes.

=== De visita ao sr. Aldobrando Leitão, estiveram aqui algumas pessoas de sua familia com demora de poucos dias.

=== Faleceu em Mamodeiro o sr. Claudino Marques Henriques.

=== Começou a colheita do milho, que por estes sitios deve ser abundante.

C.

Verdemilho, 31 de Agosto

Na segunda-feira de manhã foi este logar alarmado com a noticia dum crime praticado de noite, na ladeira das Ribas, e que nos pormenorisaram do seguinte modo: Fernando Nunes de Castro, Manuel Francisco Neto, José e Manuel Nunes Brandão foram no domingo á caça, tendo-a no seu regresso comido no Corgo Comum, onde se demoraram até tarde. A' vinda, porêm, para suas casas, deparou-se-lhes na ladeira acima indicada o José Redondo e mulher, com quem o Fernando trazia as relações cortadas, e taes coisas se disseram que dentro em pouco este era atingido por algumas naifadas, vindo delas a falecer no hospital de Aveiro para onde fôra transportado.

A mulher do Redondo tambem se acha grávemente ferida, andando a policia a proceder ás competentes averiguações para completo esclarecimento do caso.

O cadaver do assassinado veio para o cemiterio do Outeirinho, assistindo á passagem do funeral grande numero de pessoas que lamentavam a triste ocorrencia.

Os nossos pesames aos parentes do extinto.

=== *Tambem já não pertence ao numero dos vivos aquele velhote que o rapazio arreliava, dizendo-lhe*—Olha a espanhola!—*e que se chamava Manuel Francisco Neto.*

=== *Já se acha convenientemente reparada a fonte da Arregoça devido aos esforços dos srs. Manuel Duarte Maia e do vereador municipal, Manuel dos Santos Madail.*

=== *Casou com a filha do sr. Manuel Branco Saraiva, o sr. Manuel Ferreira Borralho.*

Muitos parabens.

=== *Procede-se á colheita do milho, que este ano é diminuta.*

C.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura celebrada no dia 31 de agosto proximo passado, nas notas do notario da cidade e comarca de Aveiro—Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi pelos senhores Albino Pinto Miranda e Henrique dos Santos Rato, casados, comerciantes, moradores em Aveiro, outorgado o seguinte:

Que em sessão extraordinaria da Assembleia Geral da «Companhia Aveirense de Moagens», sociedade anonima de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, realisada em 18 de agosto corrente, foi aprovada a proposta para alteração de alguns artigos dos Estatutos da mesma sociedade;

Que a alteração dos Estatutos da sociedade, votada na dita Assembleia Geral, e que eles outorgantes—como Directores-delegados da mesma sociedade, legalisam pela presente escritura, é pela maneira seguinte:

O artigo 16.º do primitivo pacto social, passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 16.º—O Conselho de Administração reune, pelo menos uma vez por mez e na sua primeira reunião elegerá o seu Presidente e dois Directores-delegados de entre os seus membros, que serão os executores das deliberações do conselho, e dirigem, efectiva e permanentemente, os negocios da sociedade, em harmonia com aquélas deliberações.

No artigo 18.º foram eliminadas algumas palavras e, portanto, aquêle passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 18.º—Os Directores-delegados não teem a remuneração indicada no artigo anterior, mas sim a de 300$00 mensais, cada um.

O artigo 32 foi alterado onde diz—*31 de Agosto, para 30 de Setembro.*

No artigo 46 foram substituidos todos os numeros do § unico pelos seguintes:

1.º—3°/o para o Conselho de Administração com a excepção dos Directores-delegados.

2.º—2°/o para o Conselho Fiscal.

3.º—10 °/o para os Directores-delegados.

4.º—o salão restante para aumento de dividendos e qualquer outras aplicações de proposta do conselho de Administração ou Fiscal.

De como assim o declararam e outorgaram, dou fé.

Aveiro, 5 de Setembro de 1921.

O ajudante, em exercicio, do notario Adelino Simão Leal,

Raul Ferreira de Andrade

Correio do jornal

Antonio da Paz, *Beira—Recebida a carta de V. Ex.ª e bem assim a nota, que foi cambiada por 13$75, pagando a assinatura até 1 de setembro de 1923 Agradecidos.*

Tenente Rodrigues Ferreira, *India—De posse da carta de V. Ex.ª e do vale, cumpre-nos comunicar-lhe que a assinatura fica paga até 31 de Dezembro de 1922.* Muito *obrigados.*

Julio Dias Pereira, *Inhambane—Em nosso poder um vale de 11$25 com o qual fica paga a sua assinatura até 1 de outubro de 1922. Gratos por tudo.*